

CONSEQUÊNCIAS DO IMPLANON® NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Amanda Carneiro¹

amandacarneiro@unitins.br

Área Temática: Medicina: Temas Livres em Medicina

RESUMO

Introdução: O implante subdérmico de etonogestrel (ENG) é uma tecnologia contraceptiva de alta eficácia, cuja utilização vem crescendo entre mulheres em diferentes fases da vida reprodutiva, proporcionando autonomia e segurança contra gestações não planejadas. **Objetivo:** Analisar a influência do Implanon® na qualidade de vida de mulheres em idade fértil, explorando a relação entre a eficácia clínica, os efeitos psicossomáticos e a satisfação com o método. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual se realizou um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Mulheres”, “Feminino”, “Implanon®”, “Implante Subdérmico”, “Anticoncepcional”, “Qualidade de Vida” e “Satisfação”. A estratégia de busca resultou na identificação de nove artigos, dos quais seis foram selecionados após triagem criteriosa por pertinência direta ao tema, excluindo-se estudos com acesso restrito ou que abordassem apenas outros métodos. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos evidenciou que a satisfação das usuárias é multifatorial, sendo impulsionada pela praticidade do método e pela eficácia contraceptiva. Contudo, a experiência é mediada por efeitos adversos, como alterações no padrão de sangramento, que variam entre amenorreia — percebida por algumas como benefício — e sangramentos prolongados que afetam a rotina e a função sexual. Da mesma forma, a acne e o ganho de peso também impactam a percepção estética e a continuidade do uso. **Conclusão:** Conclui-se que o Implanon® é uma ferramenta fundamental para o planejamento familiar, mas sua eficácia no que tange à qualidade de vida depende intrinsecamente de um aconselhamento pré-inserção robusto e de manejo clínico contínuo, visando acolher as expectativas da mulher e mitigar a descontinuação precoce, especialmente diante das recentes políticas de ampliação do acesso a esse insumo no SUS. **Palavras-chave:** Implante Subdérmico; Etonogestrel; Qualidade de Vida; Contracepção; Planejamento Reprodutivo.

1 INTRODUÇÃO

Os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARCs), que englobam dispositivos intrauterinos e implantes subdérmicos, representam atualmente uma das estratégias mais eficazes para o planejamento reprodutivo e a promoção da saúde da mulher. A relevância clínica desses métodos reside na sua independência de intervenção diária por parte da usuária, o que elimina riscos de falha, associados ao esquecimento, garantindo proteção contínua. Devido a essas características, observa-se um interesse crescente por esses dispositivos entre diferentes grupos etários, incluindo adolescentes, que demonstram altos índices de satisfação e continuidade no uso desses sistemas (Oliveira et al., 2025).

Quanto ao implante subdérmico de etonogestrel (ENG), ele consiste em dispositivos

de material plástico inseridos sob a pele, os quais liberam progestagênios de forma constante. No mercado brasileiro, o Implanon® é o único modelo autorizado para uso; trata-se de um bastão flexível de aproximadamente 4 cm de comprimento e 2 mm de espessura, composto por 68 mg de etonogestrel (ENG) — o metabólito ativo do desogestrel. O dispositivo é revestido por uma membrana de acetato de etileno vinil (EVA) e possui a característica de não ser radiopaco (Febrasgo, 2019).

Apesar de sua eficácia contraceptiva ser superior quando comparada a métodos de curta duração (SARC), a adoção do ENG é influenciada por uma complexa rede de fatores que transcendem a simples prevenção da gestação. A escolha informada pelas pacientes depende não apenas da eficácia técnica, mas também da ponderação entre os potenciais benefícios não contraceptivos — como o controle da dor em quadros de endometriose — e a adaptação aos efeitos colaterais inerentes ao perfil hormonal do dispositivo (Simões, 2024).

Nesse sentido, a interface entre o uso do ENG e a qualidade de vida feminina é multifacetada e subjetiva. Embora a segurança contra a gravidez não planejada seja um pilar para a satisfação, a experiência da usuária é frequentemente modulada por alterações no padrão de sangramento, variações de humor e impacto na função sexual. Portanto, torna-se essencial compreender como esses desfechos clínicos, somados às expectativas pessoais e ao suporte oferecido pelos profissionais de saúde, moldam a percepção de bem-estar e a continuidade do método ao longo do tempo (Trigo et al., 2022).

Assim, este trabalho objetivou analisar a influência do Implanon® na qualidade de vida de mulheres em idade fértil, explorando não apenas a eficácia contraceptiva, mas também como os efeitos colaterais, a autonomia reprodutiva e as vivências psicossomáticas moldam a experiência feminina com esse método.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, método selecionado por sua adequação à exploração abrangente de temas complexos, como a influência do implante subdérmico de etonogestrel na qualidade de vida feminina. Este delineamento metodológico viabiliza a síntese de evidências variadas — que vão desde desfechos clínicos objetivos até a percepção subjetiva de bem-estar e autonomia — oferecendo uma compreensão holística sobre o impacto do método contraceptivo na rotina e nas vivências das mulheres em idade fértil.

Norteados pela pergunta de pesquisa: “De que maneira o uso do implante subdérmico de etonogestrel (Implanon®) influencia a percepção da qualidade de vida, o bem-estar

psicossomático e a rotina diária das mulheres em idade fértil?”, procedeu-se a um levantamento bibliográfico nas bases de dados indexadas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca fundamentou-se no emprego dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) — “Mulheres”, “Feminino”, “Implanon®”, “Implante Subdérmico”, “Anticoncepcional”, “Qualidade de Vida” e “Satisfação” — bem como de seus respectivos equivalentes no Medical Subject Headings (MeSH). A seleção dos estudos contemplou publicações compreendidas no recorte temporal dos últimos cinco anos, a fim de assegurar a atualidade das evidências científicas analisadas.

A estratégia de busca resultou na identificação de nove artigos, dos quais seis foram selecionados após a leitura criteriosa de seus títulos e resumos, por apresentarem pertinência direta com o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão abrangeram publicações cujo acesso ao texto completo não foi viabilizado, bem como estudos que abordavam apenas métodos contraceptivos distintos do implante subdérmico de etonogestrel (Implanon®).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O implante de etonogestrel (ENG) consolidou-se como uma opção de contracepção reversível de longa duração (LARC) de alta eficácia, sendo amplamente valorizado por adolescentes e mulheres em diversas fases da vida reprodutiva (Maia et al., 2025). A satisfação das usuárias está intrinsecamente ligada à segurança contra gestações não planejadas, à praticidade do método — que dispensa a necessidade de intervenção diária — e à longevidade de até três anos. Estudos demonstram taxas de satisfação elevadas, com mais de 90% das usuárias classificando-se como satisfeitas ou muito satisfeitas (Simões, 2024).

Entretanto, a experiência da usuária é mediada de forma significativa pelos efeitos colaterais. O padrão de sangramento vaginal emerge como o desfecho clínico mais relevante para a continuidade do método. Embora a maioria das usuárias apresente um padrão considerado favorável — incluindo amenorreia e sangramento infrequente — uma parcela significativa relata sangramentos prolongados ou frequentes, que são causas determinantes para a descontinuação e insatisfação (Simões, 2024). Além das alterações menstruais, sintomas como ganho de peso, acne e cefaleia são frequentemente reportados, podendo impactar a autoimagem e a qualidade de vida, especialmente em pacientes com preocupações estéticas ou predisposição a tais condições (Oliveira et al., 2025).

Do ponto de vista psicossomático, a função sexual pode ser afetada por múltiplos fatores, e no caso do ENG, o sangramento imprevisível é citado como um possível inibidor da atividade sexual. Comparativamente, enquanto o ENG oferece vantagens contraceptivas

superiores em eficácia e continuidade em relação a métodos de curta duração (SARC), dispositivos intrauterinos (como o de cobre) podem apresentar pontuações distintas em domínios específicos de desejo sexual e saúde geral. Contudo, o implante de ENG também demonstra benefícios não contraceptivos, sendo uma ferramenta importante na redução da dor em pacientes com endometriose ou adenomiose (Trigo et al., 2022).

A análise crítica desses achados revela que a "qualidade de vida" sob o uso do implante é um conceito subjetivo: a amenorreia pode ser vista como um benefício libertador por uma usuária e como um desconforto por outra, dependendo de suas crenças e expectativas. Portanto, o rigor metodológico exige reconhecer que a decisão pelo método não pode ser baseada apenas na sua eficácia teórica, mas deve considerar o perfil individual da mulher, suas comorbidades e seu contexto socioeconômico (Silva Filho et al., 2024).

Diante disso, Laporte et al. (2024) destacavam a restrição do acesso ao implante de etonogestrel no Brasil — apontando a escassez na rede pública e o alto custo no setor privado como barreiras críticas para sua utilização — o cenário atual reflete uma mudança estrutural significativa. A Nota Técnica Conjunta nº 51/2026 formaliza a incorporação e a implementação nacional deste insumo no Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentada pelas Portarias SECTICS/MS nº 47 e nº 48/2025. Ao contrário da realidade descrita anteriormente, na qual a preferência das mulheres pelo método era freada pela falta de disponibilidade, a estratégia governamental atual visa assegurar a distribuição de 1,8 milhão de dispositivos até 2026, com foco na Atenção Primária à Saúde e na qualificação de equipes para o manejo do método, transformando a barreira de acesso outrora impeditiva em um novo paradigma de planejamento reprodutivo ampliado no SUS (Ministério da Saúde, 2026).

Por fim, o aconselhamento pré-inserção e o suporte contínuo para o manejo de efeitos adversos — como o uso temporário de anti-inflamatórios ou associações hormonais — configuram-se como pilares para o sucesso da adesão ao método. Ademais, mulheres bem-informadas, que compreendem a natureza transitória de muitos efeitos colaterais, apresentam maior resiliência e satisfação, consolidando o implante de ENG como uma ferramenta fundamental de autonomia reprodutiva e bem-estar familiar (Simões, 2024).

4 CONCLUSÃO

Esta revisão narrativa da literatura demonstrou que o implante subdérmico de etonogestrel é uma tecnologia contraceptiva de alta eficácia, cujo valor transcende a simples prevenção da gestação, consolidando-se como um importante aliado na promoção da saúde reprodutiva. A análise dos estudos evidenciou que a satisfação e a continuidade do uso estão

intimamente ligadas não apenas à segurança do método e à ausência de necessidade de intervenção diária, mas também à capacidade de adaptação individual da mulher frente aos efeitos colaterais. A experiência com o dispositivo é marcadamente subjetiva, em que padrões de sangramento, como a amenorreia, são interpretados por algumas usuárias como um benefício de liberdade e por outras como um sinal de alerta ou inconveniência.

Ademais, foi possível observar que a qualidade de vida, sob o uso do Implanon®, é um desfecho que depende de uma construção compartilhada entre a paciente e o serviço de saúde. A literatura reforça que a descontinuação precoce, muitas vezes motivada por sangramentos inesperados ou efeitos como a acne e o ganho de peso, pode ser mitigada por meio de um aconselhamento pré-inserção robusto e de um suporte clínico contínuo. Assim, o sucesso do método está menos atrelado à ausência de efeitos adversos e mais à compreensão e ao manejo adequado dessas manifestações, garantindo que a usuária se sinta segura e acolhida em suas escolhas.

Durante a realização desta revisão narrativa, houve limitações importantes que devem ser consideradas na interpretação dos achados. Primeiramente, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos — que variam entre coortes, análises de impacto orçamentário e relatos de experiência — dificulta a comparação direta de resultados e a generalização dos dados para diferentes contextos populacionais. Além disso, observou-se escassez de pesquisas que avaliem o impacto do Implanon® a longo prazo (superior a 3 anos) e que utilizem escalas validadas de qualidade de vida, o que limita a precisão com que se pode quantificar a influência do método no bem-estar psíquico e sexual das usuárias.

Diante dessas lacunas, sugere-se que futuras investigações priorizem o desenvolvimento de estudos longitudinais prospectivos que acompanhem não apenas os indicadores clínicos de sangramento, mas também variáveis psicossociais, utilizando ferramentas padronizadas para medir a satisfação e a função sexual feminina. É igualmente necessário fomentar pesquisas que explorem as barreiras de acesso e a efetividade da implementação deste LARC no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando as recentes políticas públicas de incorporação do insumo. Por fim, recomenda-se que estudos futuros explorem estratégias de aconselhamento e manejo de efeitos adversos baseadas em evidências, visando identificar protocolos que otimizem a adesão ao método e promovam uma experiência mais satisfatória e autônoma para as mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota Técnica Conjunta nº 51/2026-CGESMU/DGCI/SAPS/MS E CGAFB/DAF/SCTIE/MS**: programação e distribuição do implante contraceptivo subdérmico de etonogestrel 68 mg. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2026/nota-tecnica-conjunta-no-51-2026-cgesmu-dgci-saps-e-cgafb-daf-sctie-ms.pdf>. Acesso em: abril de 2026.

Effectiveness and continuation rates of the etonogestrel-subdermal contraceptive implant versus short-acting contraceptive methods offered at no cost in Campinas, Brazil. **International Journal of Gynaecology and obstetrics**, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38328989>. Acesso em: abril de 2026.

Etonogestrel-releasing subdermal contraceptive implant: Budget impact analysis based on the Brazilian private healthcare system. **PLoS ONE**, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0301207>. Acesso em: abril de 2026.

FERNANDES, César Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Tratado de obstetrícia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Maia, E. M.C. et al. Adolescents' Contraceptive Choice in the Immediate Postpartum Period: A Cohort Study. **Journal of pediatric and adolescent gynecology**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpag.2025.06.011>. Acesso em: abril de 2026.

Oliveira, J. A. et al. Subdermal implants vs. levonorgestrel intrauterine devices outcomes in reproductive-aged women: a systematic review and meta-analysis. **Archives of Gynecology and obstetrics**, 2025. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1007/s00404-025-07943-6>. Acesso em: abril de 2026.

Simões, L. C. Implanon®: **User satisfaction assessment at Hospital do Servidor Municipal Public of São Paulo**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Residência Médica do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/11/1579778/tcc-larissa-comparato-simoes.pdf>. Acesso em: abril de 2026.

Trigo, A. C. M. Female sexual function in women using LARC methods. **Gynecological endocrinology**, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34672861>. Acesso em: abril de 2026.